

# MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS: O CASO DA RUA MARECHAL DEODORO DA FONSECA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL

**Azevedo, Livia Dias de<sup>1</sup>, Costa, Elicarlos Santana<sup>2</sup>**

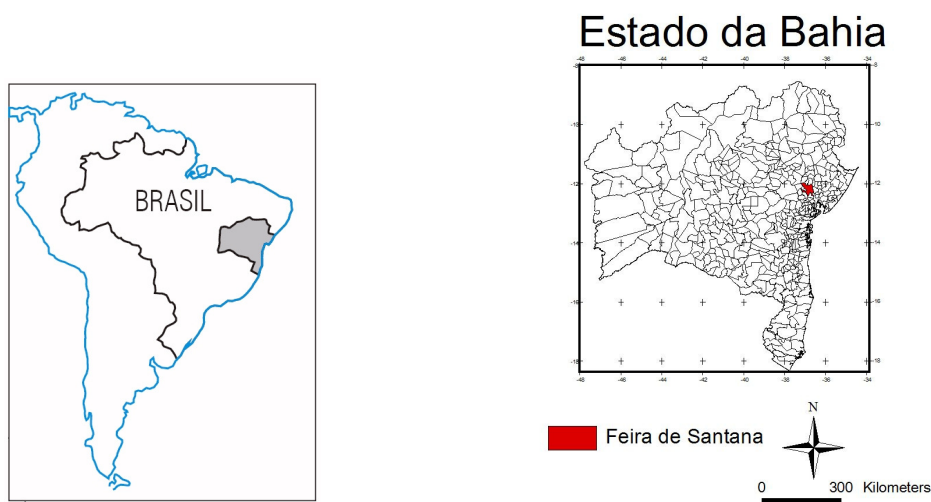
1- Universidade Estadual de Feira de Santana, 2 – Universidade Corporativa Caixa

## INTRODUÇÃO

Diante de todas as transformações técnicas, científicas e informacionais verificáveis neste início de século, e que impulsionaram grandes e profundas mudanças no pensamento geográfico, claro está, que nesta emergente modernidade é pouco refletir sobre o território apenas pelo viés dos limites e fronteiras físicas delimitadas pelos Estados-nações. Esta atual organização social, política, cultural, identitária, econômica e espacial exigiu e exige uma reformulação no conceito e no entendimento de território.

Nesse sentido, compreendemos território como o espaço delimitado por e a partir relações de poder, e a sua definição se insere no contexto das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, onde o substrato material do espaço aparece como pano de fundo. Logo, os territórios podem ser flexíveis, mutáveis e cíclicos são estes elementos que oferecem a tônica à dinâmica territorial. É nesta perspectiva, que o presente estudo tem como objetivo principal identificar quais são os múltiplos territórios existentes na Rua Marechal Deodoro da Fonseca ao longo de um intervalo de tempo que compreende vinte e quatro horas, na cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia – Brasil, bem como refletir sobre a formação, dinâmica e relações destes múltiplos territórios no espaço urbano da referida cidade.

Localização da área de estudo



Conjunto de mapas. Destaque para o Brasil e a Bahia no contexto sul-americano. Recorte do município e da cidade de Feira de Santana. Fonte: Andrade, 2008.

Como fundamentação teórica e metodológica, apropriamos-nos das idéias de Milton Santos (1985, 2006), Marcelo José Lopes de Souza (2005), Rogério Haesbaert Costa (2002, 2004, 2006), Eliseu Savério Sposito (1994, 2004) e outros autores que contribuíram significativamente para esta discussão. Este trabalho contribui para os estudos geográficos na medida em que permite a percepção, apreensão e reflexão do espaço, já que o território é uma das possibilidades de análise sócio-cultural-espacial. Contribui também para a produção de conhecimento sobre a organização da cidade e do urbano, disponibilizando, desta forma, informações para o planejamento urbano que considerem as especificidades locais.

Para o desenvolvimento do trabalho ora apresentado realizamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa, levantamento e seleção bibliográfica acerca da temática proposta; trabalho de campo, o qual se configurou em andar pela Rua Marechal Deodoro da Fonseca em diversos dias da semana e em diferentes horários a fim de conhecer a dinâmica territorial do espaço e, ao mesmo tempo registrar a paisagem local com máquina fotográfica digital. Assim como, entrevista com as pessoas dos diversos grupos sociais que constroem os múltiplos territórios ao longo dos dias. Foi realizado também, produção de diário de campo descrevendo todas as percepções, impressões e imagens da rua. Organização dos dados e informações coletados em campo e produção de mapas de localização e distribuição espacial para reflexão dos territórios construídos. É importante informar ao leitor que a pesquisa está no estágio inicial de seu desenvolvimento, ainda procura buscar a definição de conceitos e estratégias metodológicas que se adequem ao proposto.

O texto tem como principal fonte de pesquisa as fotografias, as quais foram capturadas pelos próprios autores, em diversos dias da semana e em horários diferentes. As seções a seguir estão organizadas da seguinte forma: primeiro, entorno do conceito de território que circunscreve o referido conceito, central para este trabalho, já que é através deste que partem as suas variações. Segundo, relaciona o conceito de múltiplos territórios à realidade estudada por meio das imagens fotográficas. E, por fim, as considerações finais, síntese das análises empreendidas.

## **ENTORNO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO**

Na contemporaneidade, vários são os autores, tais como: Milton Santos, Roberto Lobato Corrêa, Marcelo José Lopes de Souza, Rogério Haesbaert, entre outros que se debruçam no estudo do conceito de território e suas variações: territorialidade, desterritorialidade, reterritorialidade e multiterritorialidade, assim como no seu entendimento e na sua operacionalização prática. Parece-nos ponto comum entre todos que a noção de território não mais comporta apenas o dado físico/concreto do espaço.

Os limites e fronteiras eminentemente físicas e a sua associação direta e exclusiva ao território já não dão conta de explicá-lo e de significá-lo. Mesmo porque as atuais configurações territoriais muitas vezes ultrapassam os limites do espaço balizados pelos dados físicos. Sendo assim, o conceito de território necessitou de uma reconfiguração para se adequar a nova realidade vivenciada nas intersecções políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas. Onde as inovações técnicas, científicas e informacionais influenciam tenazmente nas relações sócio-espaciais e culturais.

Dessa forma, o espaço assume importância central neste novo contexto, mas o espaço enquanto totalidade, relacionado a várias instâncias da vida em sociedade como a cultura, a identidade, a política, a economia, entre outras.

Haesbaert (2006, p. 82) embasado em Guattari e Rolnik (1986, p.56) diferencia espaço e território da seguinte maneira: “os territórios estariam ligados a uma ordem de subjetivação individual e coletiva e o espaço estando (*sic*) ligado mais às relações funcionais de toda a

espécie”. Isto quer dizer que a apropriação do território é mais subjetiva, identitária e rica em simbologias construídas da relação indivíduo-coletivamente.

Durante muitos anos a única referência de território detinha-se na delimitação dos Estados nacionais, inclusive este termo muitas vezes foi utilizado como sinônimo de território. Neste sentido, Souza (2005, p.81) esclarece que:

a bem da verdade, o território pode ser entendido também à escala nacional e em associação com o Estado como grande gestor (se bem que, na era da globalização, um gestor cada vez menos privilegiado). No entanto, ele não precisa e nem deve ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada (p. ex., uma rua) à internacional (p. ex., a área formada pelo conjunto dos territórios dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN)

Diante das idéias do autor fica claro que o conceito de território não exclui os Estados nacionais, mas estende a compreensão deste, principalmente no que se refere às escalas menores, àquelas destinadas à vida ordinária, como a rua, a casa, a escola, entre outras. Abrange e contempla também as escalas macro como os países, os blocos econômicos e as organizações mundiais (Organização das Nações Unidas – ONU, Organizações Não Governamentais – ONGs e corporações transnacionais).

Esse olhar diferenciado sobre o território o coloca como um conceito central para a geografia e para o seu ensino, pois coloca a nós e aos nossos espaços de vivência como passíveis de serem revertidos em inúmeros territórios. As nossas práticas criam, desta forma, territorialidades.

Nessa busca por um conceito de território que contemple as mudanças sociais e as novas relações e apreensões do espaço ocorridas a partir 1970, outros olhares vão sendo construídos e analisados pela comunidade acadêmica a fim de renovar e atualizar a ciência e o ensino da geografia e de seus conceitos estruturantes. Diversos autores têm se empenhado em realizar uma consistente revisão bibliográfica acerca deste conceito e todos eles indicam que o território emerge de um contexto onde a ocupação do espaço físico/material/concreto era de suma importância para a manutenção das sociedades. Hoje, início do século XXI, talvez não seja absolutamente diferente, as disputas territoriais, apesar da existência do território virtual, persistem, pois se observamos na prática cotidiana a manutenção do espaço físico ainda é importante para os diferentes grupos sociais, sendo, geralmente, conflituosa, tensa e, principalmente, política.

Para Souza “o território (...) é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder.” (2005, p. 78). E que a questão central não estaria em descobrir a gênese deste território, mas entender quem domina ou influencia na estruturação do mesmo, ou seja, é uma questão de poder e política. O autor explica que utiliza o conceito de poder desenvolvido por Hannah Arendt, esta, por sua vez, dissocia a idéia de poder de violência e afirma que:

por trás da confusão aparente e a cuja luz todas as distinções seriam, na melhor das hipóteses, de pequena importância, a convicção de que a questão política mais crucial é, e sempre foi, a questão de: Quem governa quem? Poder, força, autoridade, violência – nada mais são do que palavras a indicar os meios pelos quais o homem governa o homem; são elas consideradas sinônimos por terem a mesma função. (ARENDR, 1985, p.23-24 apud SOUZA, 2005, p.79)

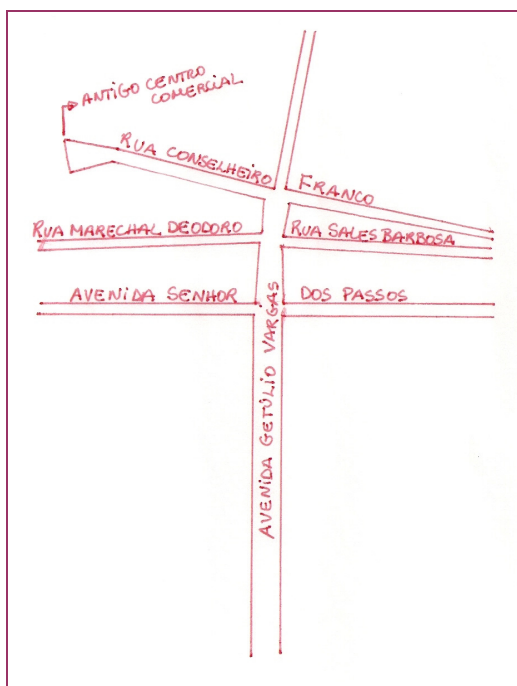
A mesma autora conceitua poder como sendo “correspondente à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido.” (ARENDR, 1985, p.24 apud SOUZA, 2005, p.80). Contudo, não é de interesse deste artigo deter-se e discutir o conceito de poder.

Cristóvão Brito (2002, p. 19), se aproxima, em alguns pontos, de Souza (2005) e Arendt (1985) quando conclui que o território é “uma parte do espaço apropriado e usado por distintos agentes sociais sob a liderança de um agente social hegemônico, mediante relações de poder”. Sendo assim, o território está intrinsecamente associado às relações de poder, mas não um poder sinônimo de violência ou autoridade, mas um poder instituído pelos diversos grupos sociais, tanto na esfera econômica, política, administrativa, quanto cultural.

Já Haesbaert (2004) embasado na teoria de Milton Santos a qual define o espaço geográfico como um híbrido entre sociedade e natureza, política, economia e cultura, materialidade e imaterialidade, enfim entre objetos e ações, defende o conceito de território sob outra perspectiva, a saber: “o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural” (p.79). Esta definição não apenas amplia o conceito, como também o torna mais complexo, na medida em que admite a multiplicidade das relações sociais num recorte de espaço, e, por isso, torna o espaço uno em espaço múltiplo, ao mesmo tempo.

## OS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS DA RUA MARECHAL DEODORO DA FONSECA

A Rua Marechal Deodoro da Fonseca é uma das mais antigas de Feira de Santana, conhecida como Rua do Meio, provavelmente por estar situada entre duas grandes e importantes ruas da emergente cidade, Rua Conselheiro Franco e Avenida Senhor dos Passos, conforme desenho 01, tem sua história atrelada a expansão comercial da cidade. Esta rua fez parte da ampliação do centro de formação comercial, decerto, em função da sua proximidade, pois se localiza imediatamente paralela aquele centro, visualizar no desenho 01. É importante informar que este antigo centro comercial cresceu, como dito, abarcou outras ruas, mas ainda continua como relevante área comercial para Feira de Santana.



Desenho 01. Elaborado pelos autores. Localização da Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Todas as ruas destacadas compreendem o atual centro comercial, financeiro e educacional de Feira de Santana.

Como quase toda cidade em formação, essa rua primeiramente foi ocupada por residências, ver foto 01, e, posteriormente, por casas comerciais, ver foto 02. Hoje, a Rua Marechal Deodoro da Fonseca é em toda sua extensão ocupada por comerciantes de variados tipos, seja do comércio formal (eletroeletrônico, eletrodoméstico, calçados, confecções, gêneros alimentícios, produtos para o lar, posto de combustível, hotéis e produtos agropecuários) ou informal (eletroeletrônico, calçados, confecções, gêneros alimentícios, produtos para o lar, produtos hortifrutigranjeiros, produtos vindos do Paraguai como calculadoras, capas para celular), existindo uma semelhança entre os produtos ofertados dentro e fora das lojas. Em resumo, é uma rua de intensa atividade comercial, pelo menos é o que predomina na maior parte do tempo. Vale sublinhar, já aqui, que esta rua atende basicamente ao público de baixo poder aquisitivo, é o que se chama de comércio popular.

A foto 01 mostra a Rua Marechal Deodoro da Fonseca ainda no século passado, em 1920, esta imagem contrasta com a foto 02, a qual foca esta rua nos dias de hoje, 2008. Através destas fotos (01, 02) podemos visualizar que a transformação no espaço foi intensa e marcante, desde a calçada ao pavimento, as edificações, aos equipamentos de iluminação pública, a arborização, tudo ou quase tudo foi modificado. Apesar de todas essas diferenças, as duas fotos estão em mesmo ângulo, o que, de acordo ao nosso olhar, acentua ainda mais a percepção visual para as mudanças. Os limites espaciais da rua podem ter continuado os mesmos, mas a apropriação deste espaço por meio da formação de territórios se realizou por grupos sociais distintos ao longo do tempo e as já mencionadas fotos apontam para isto. Se a foto 01 nos leva a inferir que, basicamente, havia ali o território dos proprietários das residências, na foto 02 vemos o território dos comerciantes formais e informais.

A foto 02, como dito anteriormente, enfoca a Rua Marechal Deodoro da Fonseca e a partir dela tem-se uma idéia de seu comprimento e largura, assim como do intenso movimento de pessoas, carros e motos que a freqüentam. Outro elemento importante é que pelo fato de muitos ambulantes se instalarem nas calçadas, as pessoas, os pedestres, são obrigadas a transitarem pelo local destinado a circulação de veículos automotores. Basicamente, durante o dia no horário que compreende o intervalo de tempo entre 08:00h às 18:00h este é o território dos barraqueiros, dos *motoboys*, dos taxistas, dos ambulantes com carrinho de mão (como mostrado nas fotos 03 e 04), dos vendedores e vendedoras de frutas.



Foto 01. Rua Marechal Deodoro da Fonseca, na década de 1920. Fonte: Memória fotográfica de Feira de Santana, 1994.



Foto 02. Rua Marechal Deodoro da Fonseca em 2008.

Os produtos hortifrutigranjeiros comercializados nessa rua são oriundos de diversas localidades, alguns deles, como a castanha, os ovos de galinha caipira, os cajus, as mangas, laranjas, a farinha e os beijos de tapioca vêm da zona rural do município de Feira de Santana, principalmente dos distritos de Maria Quitéria, Tiq̄aruçu e Humildes. Já outros produtos, como: uvas, maçãs, tomates, amendoim, mamão, umbu, cajá, siriguela, entre outros são originários de outros municípios da Bahia e, também, de outros estados do Brasil, estes são comercializados e adquiridos no Centro de Abastecimento da cidade.

Já a noite, a partir das 22:00h, há a formação de um outro território bem diferente dos diurnos, mas com a mesma função, isto é, comercial. Neste período, verifica-se a presença do território da prostituição, formado, basicamente, por travestis, que se localizam em um ponto específico da rua e estratégico em níveis espaciais, no cruzamento entre a Rua Marechal Deodoro da Fonseca e a Avenida Getúlio Vargas, principal artéria desta cidade, visualizado no desenho 01.



Foto 03. Barraqueiros fixos e vendedores rotativos. Atenção para a variedade de produtos ofertados.



Foto 04. Feirão de frutas, legumes, verduras e hortaliças, ocupando a calçada e parte da rua.

Como visualizado nas fotos 05e 06, a rua em análise não é apenas palco das trocas comerciais, mas também se mostra como palco para as manifestações culturais da cidade como a Festa do Bando Anunciador de Nossa Senhora Sant'Ana. Observa-se a presença de pessoas fantasiadas e banda, a qual tocava músicas que relembavam a antiga festa, ou seja, um novo e temporário território se forma, agora, sob lógica cultural. Destacam-se também, apenas as estruturas vazias das barracas, visto que esse movimento cultural foi realizado em um dia de domingo, dia em que há pouco transito de pessoas e veículos e não há movimento comercial neste espaço.



Foto 05. Rua Marechal Deodoro da Fonseca durante os festejos do Bando Anunciador.

A foto 06 mostra a Rua Marechal Deodoro da Fonseca em outro ângulo, mas ainda sobre o território do Bando Anunciador. Percebemos o grande número de participantes em lugar dos carros de frutas e dos tabuleiros de roupas das casas comerciais próximas, conforme foto 07. Outra característica desta manifestação cultural são as placas exibidas pelos participantes contendo frases de saudação à festa como exposto na foto.

Enquanto que a foto 06 nos mostra o território do Bando Anunciador, a foto 07 nos revela no mesmo espaço a intensa atividade comercial informal presente nessa rua. Nela é possível visualizar a ampla comercialização de frutas, o grande número de comerciantes com carrinho de mão e barracas. Além disto, percebemos também a significativa quantidade de sacos de frutas armazenadas, mas prontas para serem comercializadas, o que denota o intenso fluxo de pessoas/consumidores naquele local.



Foto 06. Rua Marechal Deodoro durante a Festa do Bando Anunciador



Foto 07. Feira de frutas em outro ponto da rua.



Dessa maneira, podemos observar que a rua supracitada se configura em um exemplo de múltiplos territórios, na medida em que estes são identificados por Haesbaert (2004, p.08), dentre outros aspectos, por:

“territorializações mais flexíveis, que admitem a sobreposição territorial, seja sucessiva (como nos territórios periódicos ou espaços multifuncionais na área central das grandes cidades); territorializações efetivamente múltiplas uma “multiterritorialidade” em sentido estrito, construídas por grupos ou indivíduos que constroem seus territórios na conexão flexível de territórios multifuncionais e multi-identitários”

Assim, podemos dizer que cada sujeito ou grupo de sujeitos se apropriam do espaço da Rua Marechal Deodoro da Fonseca e constroem as suas territorialidades implicando em múltiplos territórios, tanto no que se refere a está imediatamente ao lado do outro quanto sobre o outro a depender do horário e dia da semana. Ao mesmo tempo em que as territorialidades vão sendo criadas as identidades também começam a ser construídas, logo, temos um espaço com múltiplos territórios, temos também, múltiplas identidades territoriais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, podemos constatar que a Rua Marechal Deodoro da Fonseca possui uma intensa e complexa dinâmica territorial. Os grupos sociais (barraqueiros, lojistas, ambulantes com carrinhos de mão, travestis, jogadores de dominó, taxistas, agricultores, caminhoneiros) que constroem os múltiplos territórios durante o dia e a noite são originários de diferentes espaços da cidade e das localidades rurais circunvizinhas, possuem diferentes intencionalidades na utilização e apropriação deste espaço. Estes grupos, em geral, estão intrinsecamente relacionados e organizados segundo suas próprias lógicas espaciais e convivem sem maiores conflitos.

Dessa maneira, a rua supracitada possui uma intensa e dinâmica efervescência cultural, econômico-social e territorial, pois ela se configura como sendo um ponto de apoio aos diversos grupos sociais acima citados. Além disso, a mesma se mostra como o espaço onde esses variados segmentos da sociedade sobrevivem boa parte do seu tempo, criando assim, um laço de afetividade tanto com o espaço propriamente dito (espaço físico), mas também, com as pessoas com quem está habituada ao convívio diário, num constante movimento de construção e reconstrução de identidades territoriais.

Com isso, observamos que o território é móvel, instável, variável, passível de tensão, mas ao mesmo tempo concreto, onde a sua escala é alterável, não somente apreendida como limites dos Estados-nações. Sendo assim, o mesmo se manifesta na contemporaneidade como possíveis de compreenderem múltiplas funções e formas em um mesmo espaço, criando com isso diversos territórios, ou múltiplos territórios, como optamos a chamá-los neste artigo.

A Rua Marechal Deodoro da Fonseca demonstra visivelmente essa nova abordagem acerca do conceito de território, já que nela é possível ser observado, ao mesmo tempo, a coexistência e a sobreposição de inúmeros territórios. Territórios estes, que se mantém por convenção política, econômica, social e cultural, mas que também evidencia as relações de força e poder necessárias a manutenção e reprodução dos mesmos neste espaço.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Cristóvão. Revisitando o conceito de território. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador: UNIFACS, ano IV, nº6, julho de 2002.

- CASTRO, Iná Elias; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza (orgs.). **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- GAMA, Raimundo Gonçalves (coord.). **Memória fotográfica de Feira de Santana**. Feira de Santana: Fundação cultural de Feira de Santana, 1994.
- HAESBAERT, Rogério. **Fim dos territórios ou novas territorialidades?** In: Lopes, L. e Bastos, L. (org.) *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2002b.
- HAESBAERT, Rogério. *Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade*. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: abril de 2008.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, volume 17, nº 49, p. 115-134, jun. 2002. Publicação quadrimestral.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MASCARENHAS, Dayana Ramalho de Oliveira. **Imagens urbanas de Feira de Santana: tradição e modernidade**. 2008. 43 f. Monografia (apresentada ao final do curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenho, Registro e Memória Visual) - Departamento de Letras e Artes, Núcleo de Desenho e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Fontes Visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, nº 45, vol. 23, p.11-36, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: Contexto: 2007.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SPÓSITO, Eliseo Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 1994.
- SPÓSITO, Eliseo Savério. **Geografia e Filosofia**. São Paulo: UNESP, 2004.